



## AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DA ANOREXIA E BULIMIA NERVOSA



ISSN 1983-0173

Kevin Henrique Martins<sup>1</sup>; Luanny Sousa Matias<sup>1</sup>; Juliana Márcia da Fonseca Xavier<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Psicologia, Faculdade do Futuro, Manhuaçu, MG, Brasil.

O trabalho tem como objetivos identificar se as redes sociais têm influenciado o desenvolvimento dos transtornos alimentares e como essa influência ocorre e compreender a influência das redes sociais no desenvolvimento de Transtornos Alimentares, Bulimia e Anorexia Nervosa, tendo em vista que a preocupação com a autoimagem está presente na fala de muitos adolescentes. O método de pesquisa utilizado é uma revisão narrativa, onde foram usadas técnicas de coleta de dados usufruindo das plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Center for Biotechnology Information (NCBI) e CAPES. Com o advento da tecnologia e a vivência no mundo do imediatismo, surgem facilitadores e influenciadores para o desenvolvimento dos transtornos alimentares. Redes sociais como Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp e YouTube, quando utilizados de forma inapropriada podem estimular e desencadear nos indivíduos novos comportamentos, próprios dos distúrbios alimentares, nos indivíduos. As redes sociais podem ser consideradas fator de risco para a insatisfação das pessoas, repercutindo de forma negativa na vida dos adolescentes, podendo causar frustração, baixa autoestima e depressão, pode também ser fato de risco para o aparecimento de um transtorno alimentar. As redes sociais podem vir a serem usadas como forma de promoção aos transtornos alimentares (bulimia e anorexia) sendo considerado um estilo de vida e encorajando indivíduos para comportamentos extremos de dietas e exercícios, afim de evitar que seus familiares e/ou médicos percebam tais comportamentos. Contudo, as mesmas também podem ser usadas com o intuito de ajudar seus visitantes, reconhecendo os perigos dos transtornos alimentares e ofertando conteúdos dedicados ao tratamento e recuperação.

**Palavras-chave:** bulimia; anorexia; redes sociais.

